



Angel para o Shabat

A síndrome do “Papel Toalha”: Reflexões da Parashá Vayashev, 5777.

Pelo Rabino Marc D. Angel

Yosef era talentoso, capaz e temente a D-s. Fez tanto por muitos. Mas, quase sempre parecia ficar esquecido.

A parasha desta semana narra que estando Yosef preso, interpretou corretamente o sonho do copeiro do Faraó, indicando que ele seria restaurado à sua antiga posição. Em troca disso, Yosef pediu ao copeiro para lembrar-se com o Faraó, quem poderia libertá-lo da prisão onde ele havia sido colocado injustamente. Mas a Torá diz que o copeiro “*não se lembrou de Yosef, e ele esqueceu-se dele*”. A frase repetitiva não indica apenas esquecimento normal, mas um esforço consciente para erradicar a boa ação de Yosef da sua mente.

Mais tarde, na Torá, vemos que Yosef chegou a salvar os egípcios da fome devido a uma correta interpretação dos sonhos do Faraó e ao seu planejamento prático para armazenar alimentos durante os sete anos de abundância. Mas assim que Yosef morreu, quando um novo faraó surgiu “*que não sabia de Yosef*”. Mas como, ele tinha que ter algum conhecimento dos feitos notáveis de Yosef no Egito. No entanto, o Faraó preferiu “*esquecer*”, e fazer como se ele não soubesse de Yosef.

Antes de sua morte, Yosef pede que os israelitas lembrem-se dele quando, finalmente, voltem para a sua terra. Ele pediu que eles não se esquecessem de levar seus restos mortais com eles para serem enterrados na terra de Canaã. No entanto, quando a hora da redenção ficou próxima, os israelitas ficaram ocupados coletando ouro e prata dos egípcios, e os ossos de Yosef não estavam mais nas suas mentes. Só Moshe se lembrou de Yosef. Moshe fez com que os restos mortais de Yosef fossem levados para fora do Egito durante o Êxodo.

Yosef sofreu do que eu chamei da “*síndrome do papel toalha*”. As toalhas de papel são usadas e, depois na seqüência, são jogadas fora sem nenhuma reflexão. Elas são dispensáveis. Uma vez que as pessoas têm conseguido o que elas precisam, são descartadas sem a menor cerimônia.

A síndrome do papel toalha se manifesta quando pessoas exploram outras, espremem qualquer benefício que possam derivar, em seguida, descartam essas pessoas e as esquecem rapidamente. Em uma sociedade saudável, as pessoas são valorizadas como seres humanos, elas são respeitadas e apreciadas. Em uma sociedade saudável, as pessoas não são tratadas como papel toalha, exploradas, jogadas fora, esquecidas.

As narrativas de Yosef na Torá nos lembram que a síndrome do papel toalha afeta até mesmo o maior dos seres humanos. Apenas Moshe manteve a lealdade e decência para cuidar de Yosef. Todo mundo - egípcios e israelitas, que tanto aproveitaram da sabedoria e benevolência de Yosef.... mas, em seguida, o colocaram para bem longe, uma vez que ele já não parecia ser de maior utilidade para eles.

Quando o valor da vida humana é medido apenas por sua utilidade, então as pessoas deixam de ser seres humanos completos. Em vez disso, eles se tornam coisas, ferramentas de produção. Os que sofrem da síndrome de papel toalha não são apenas as “*toalhas de papel*”, mas também os próprios exploradores. Uma vez que eles tratam aos outros como toalhas de papel, o dia virá certamente quando eles irão ser as vítimas de sua própria filosofia de vida. Eles se tornarão toalhas de papel.

Em seu ensaio, “*The Community*”, o rabino Yosef B. Soloveitchik ressalta como a Halachá exige alto respeito pela dignidade dos outros. “*Reconhecer uma pessoa não é apenas identificá-la fisicamente. É mais do que isso: é um ato de identificá-la existencialmente... Reconhecer uma pessoa significa afirmar que ela é insubstituível. Ferir uma pessoa significa dizer que ele é dispensável, que não há necessidade dela*”. Em outras palavras, reconhecer uma pessoa significa afirmar que ela tem valor humano, que ela é apreciada, que ela é importante para nós. Ferir uma pessoa significa tratá-la como uma “*toalha de papel*”, dispensável, para ser usada e logo descartada.

Certamente, nós não agimos gentilmente porque queremos ou esperamos receber gratidão. Nós fazemos o que é bom e o que é certo, porque é bom e porque é certo. No entanto, quão agradável o nosso mundo seria se nós e os outros evitássemos a “*síndrome toalha de papel*”, se todos nós pudéssemos desenvolver a sensibilidade e graça de reconhecer a dignidade humana dos outros. Assim como os outros não devem nos tratar como “*toalha de papel*”, assim precisamos ter muito cuidado para não tratar aos outros como tais.

Se ingratidão e insensibilidade são sinais de seres humanos moralmente deficientes, gratidão e a sensibilidade são características da humanidade no seu melhor.

Shabat Shalom.